

18.Setembro.1962 - 3ª Feira

Muita gente que trabalha durante o dia, em nossa Jacarezinho, à maioria das vezes ignora o que se passa durante a noite em nossa cidade...

Sim, pois alheio àquele período noturno, o jacarezinhense, que por natureza quase não gosta de se preocupar com aquilo que não lhe diz respeito, pois o jacarezinhense vai levando a sua vidinha ignorando os acontecimentos noturnos em nossa terra...

E, o que é mais interessante, muitas e muitas vezes, ele jacarezinhense, permanece alheio também ao que sucede diante dos seus olhos, numa inequívoca demonstração de "ver-ouvir-e-calar"...

E as noites em nossa cidade são cheias de mistérios, que parecem para muitos, completamente insondáveis...

Ontem à noite, o calor era sufocante.

A lua cheia que começava a se despedir de nossa cidade, ainda brilhava no azul do céu, num último aceno por trinta dias...

As estrelas cintilavam, num faiscar de apaga-acende já tão nosso conhecido...

E, no meio da Rua Dr. João Cândido Fortes, jazia alguma coisa, inerte e imóvel...

Refletindo os raios da lua cheia, faiscando em conjunto com as estrelas, ali estava ela, impassível...

De vez em quando algum veículo passava e desviava apressadamente, com receio de alguma coisa...

E ali permaneceu ela a noite toda e hoje ainda deve estar lá: nada mais, nada menos do que uma bacia, sim uma bacia enferrujada mas largada em pleno meio da rua...

Pela avenida Manoel Ribas, outro espetáculo diferente sucedia...

E logo na Avenida Manoel Ribas, aonde está tendo início o asfalto...

Pois lá na Avenida Manoel Ribas, um grupo de quatro cavalos pastava calma e sossegadamente, como se ali fosse um posto público de que pudessem dispor à vontade...

É... são coisas que acontecem à noite em Jacarezinho, e que muita, mas muita gente mesmo não chega sequer a tomar conhecimento...

no final ainda ironizou, nós quase que podemos plagiar o seu modo de compor, dizendo que, de conversa em conversa, vencemos o tempo de hoje, e a Crônica já foi lida, sem que contássemos coisa alguma...

Mas, por isso, nós temos que pedir desculpas...

Sim, pois a culpa não é nossa, e sim dessa chuva molhada, que está molhando a molhada terra de minha terra...